

LA VERDADERA HISTORIA Y ADMIRABLE SUCESO  
DEL SEGUNDO CERCO DE DIU,  
ESTANDO DON JUAN MAZCARENHAS POR CAPITÁN Y  
GOBERNADOR DE LA FORTALEZA.

COMPUESTO POR JERÓNIMO CORTE REAL Y  
DIRIGIDO AL REY DON SEBASTIÁN, PRIMERO DE ESTE NOMBRE.  
TRADUCIDO EN LENGUA CASTELLANA POR FRAY PEDRO  
DE PADILLA, CARMELITA. DIRIGIDO  
A DON CARLOS DE ÁLAVA.

*Estudios de*  
Hélio J. S. Alves  
Marsha Swislocki  
Lara Vilà

*Edición de*  
José J. Labrador Herraiz  
Ralph A. DiFranco

FRENTE DE AFIRMACIÓN HISPANISTA, A. C.  
MÉXICO, 2011

TRADUZIR UM POEMA PORTUGUÊS  
PARA O CASTELHANO NO SÉCULO XVI:  
O *SEGUNDO CERCO DE DIU* DE JERÓNIMO CORTE-REAL  
E A TRADUÇÃO DE PEDRO DE PADILLA

Hélio J. S. Alves  
*Universidade de Évora*

Alguns espanhóis do século XVI empenharam-se em traduzir para o castelhano textos em língua portuguesa. A maioria fê-lo por motivos não artísticos. Interessavam ao público espanhol obras fundamentais de historiografia da expansão lusa no Oriente e modelos de literatura moral e religiosa. Interessavam-lhe tanto, que as traduções imprimiam-se pouco tempo passado depois das publicações dos originais. A tradução em vernáculo castelhano do Livro Primeiro da *História do Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses*, de Fernão Lopes de Castanheda, foi impressa em Antuérpia em 1554, apenas três anos depois do original. A primeira edição portuguesa (parcial ainda) da *Imagem da Vida Cristã* de Fr. Heitor Pinto é de 1563, mas em 1571, 1572 e 1573 apareceram logo várias edições, em Saragoça, Madrid, Barcelona e Medina del Campo, em tradução castelhana. A estas duas obras fundamentais do Renascimento português juntaram-se outras, traduzidas pelo interesse histórico, político, moral e religioso supranacional que detinham.

Mas também houve traduções de obras-mestras portuguesas por motivos mais obviamente artísticos. Deve ter sido esse o caso do romance de cavalarias *Palmeirim de Inglaterra*, elogiado por Cervantes no *Quixote* (Parte I, capítulo 6), cuja primeira edição castelhana é de 1546-7. Devoção por obras portuguesas de poesia e de teatro é o que se encontra em textos de Alonso Nuñez de Reinoso, que traduziu a partir de éclogas de Bernardim Ribeiro em edição própria de 1552, e numa tragédia de Jerónimo Bermúdez, tradução da *Castro* de António Ferreira publicada em 1577. Em nenhum destes casos, porém, os tradutores referiam o autor dos originais, nem reconheciam sequer que traduziam. Talvez porque a proximidade das línguas redundasse em desprestígio para o tradutor espanhol? Seja como for, tratava-se sem dúvida de traduções feitas por motivos essencialmente pessoais e admirativos.

\*